

CANONIZAÇÃO DE  
OSCAR ROMERO E PAULO VI

■ PÁG. 10

PREFERÊNCIAS APOSTÓLICAS DA  
COMPANHIA DE JESUS

■ PÁG. 18

ENCONTRO DE PREVENÇÃO  
AO TRÁFICO HUMANO

■ PÁG. 21



INFORMATIVO DOS  
JESUITAS DO BRASIL

EDIÇÃO 49  
ANO 5  
OUTUBRO 2018

# Emcompanhia

12 DE OUTUBRO

NOSSA SENHORA APARECIDA,  
PADROEIRA DO BRASIL



JESUITAS BRASIL



## COMPANHEIRO DE JESUS NA VOCAÇÃO DE IRMÃO

Consagrados na gratuidade para o serviço do Reino

ESPECIAL PÁG. 12





# JUBILEUS

60 ANOS DE COMPANHIA  
 Em 1º de novembro  
 Pe. Manuel Eduardo T. Iglesias Rivas



## AGENDA | OUTUBRO

1º, 8, 22 E 29

**CURSO**  
 Centro Loyola de Fé e Cultura PUC-Rio  
**Tema** O livro do profeta Isaías  
**Professoras** Pe. Fábio da Silveira Siqueira, mestre em Teologia Bíblica pela PUC-Rio  
**Local** Rio de Janeiro (RJ)  
**Site** www.centroloyola.puc-rio.br  
**Tel.:** (21) 3527-2010

7

**REZANDO COM TAIZÉ**  
 Centro Loyola de Fé, Cultura e Espiritualidade de Goiânia  
**Orientação** Equipe do Centro Loyola  
**Local** Goiânia (GO)  
**Site** centroloyola.com.br  
**Tel.:** (62) 3251-8403

8

**CICLO DE ESTUDOS E DEBATES**  
 CEPAT (Centro de Promoção de Agentes de Transformação)  
**Temas** Trabalhadoras (es) do Sistema Único da Assistência Social – 2018  
**Evento** Juventudes e o universo das drogas  
**Local** Curitiba (PR)  
**E-mail** cepat\_cjciascuritiba@asav.org.br  
**Tel.:** (41) 3349-5343

10

**PROJETO DE VIDA**  
 Centro MAGIS Inaciano da Juventude  
**Local** Fortaleza (CE)  
**Site** www.cijmagis.com  
**Tel.:** (85) 3231-0425

12 A 16

**RETIRO DE 5 DIAS**  
 Vila Fátima  
**Local** Florianópolis (SC)  
**Orientador** Pe. José Vollmer, SJ  
**Site** www.vilafatima.com.br  
**Tel.:** (11) (48) 3237-9245

18

**SENSIBILIZAÇÃO SOCIOAMBIENTAL**  
 Casa MAGIS Manaus  
**Local** Manaus (AM)  
**Facebook** @CasaMagisManaus  
**E-mail** casamagis.manaus@gmail.com

20 A 28

**RETIRO DE 8 DIAS**  
 Casa de Retiros Padre Anchieta – CARPA  
**Orientador** Pe. Paul Alexander Schweitzer, SJ  
**Local** Rio de Janeiro (RJ)  
**Site** casaderetiros.org.br  
**Tels.:** (21) 3322-3069/3322-3678

20

**RETIRO ESPIRITUAL**  
 Centro Loyola de BH  
**Tema** Ser santo: estar no mundo sem ser do mundo  
**Orientador** Pe. Luiz Carlos Sureki, SJ  
**Local** Belo Horizonte (MG)  
**Site** centroloyola.org.br  
**Tel.:** (31) 3342-2847

23 A 25

**RETIRO TEMÁTICO**  
 Casa de Retiros Mosteiro de Itaici - Vila Kostka  
**Tema** Retiro para educadores  
**Orientador** Ir. Marcos Epifânio, SJ  
**Local** Indaiatuba (SP)  
**Site** www.itaici.org.br  
**Tel.:** (19) 2107-8501

24

**RAÍZES E REALIDADE**  
 Anchietaum  
**Tema** Semana da Consciência Negra  
**Local** São Paulo (SP)  
**Site** www.anchietaum.com.br  
**Tel.:** (11) 3862-0342 / 96465-1414





## NA PAZ DO SENHOR PE. MOTOYASU FURUSAWA

Por Pe. Carlos Henrique Müller

rio em São Paulo (SP), no Colégio São Francisco Xavier, durante os anos de 1947 e 1948.

Depois do tempo de magistério, foi para a Espanha, em 1948, onde ficou até 1953. Em Barcelona, no Colégio Máximo S. Cugat del Vallés, fez os estudos de Teologia (1948-52). Foi ordenado sacerdote nesse mesmo Colégio, em 29 de julho de 1951, e em 1952 concluiu os estudos teológicos. A etapa final de sua formação como jesuíta aconteceu em Gandia, Valencia, na Espanha, em 1952 e 1953. Voltando ao Brasil, fez a profissão solene no Colégio São Francisco Xavier, em São Paulo, no dia 2 de fevereiro de 1954. Padre Inácio Tekeuchi era o reitor do Colégio e recebeu os votos do padre Furusawa em nome do provincial.

Os primeiros anos do sacerdócio foram vividos no Colégio São Francisco Xavier, como ministro, professor de ensino religioso, orientador dos alunos e diretor da Cruzada Eucarística, onde ficou até 1957.

“SUA MISSÃO NA ETE FOI A MAIS LONGA DE 1963 ATÉ 2009, OU SEJA, 46 ANOS DEDICADOS A ESTA ESCOLA”

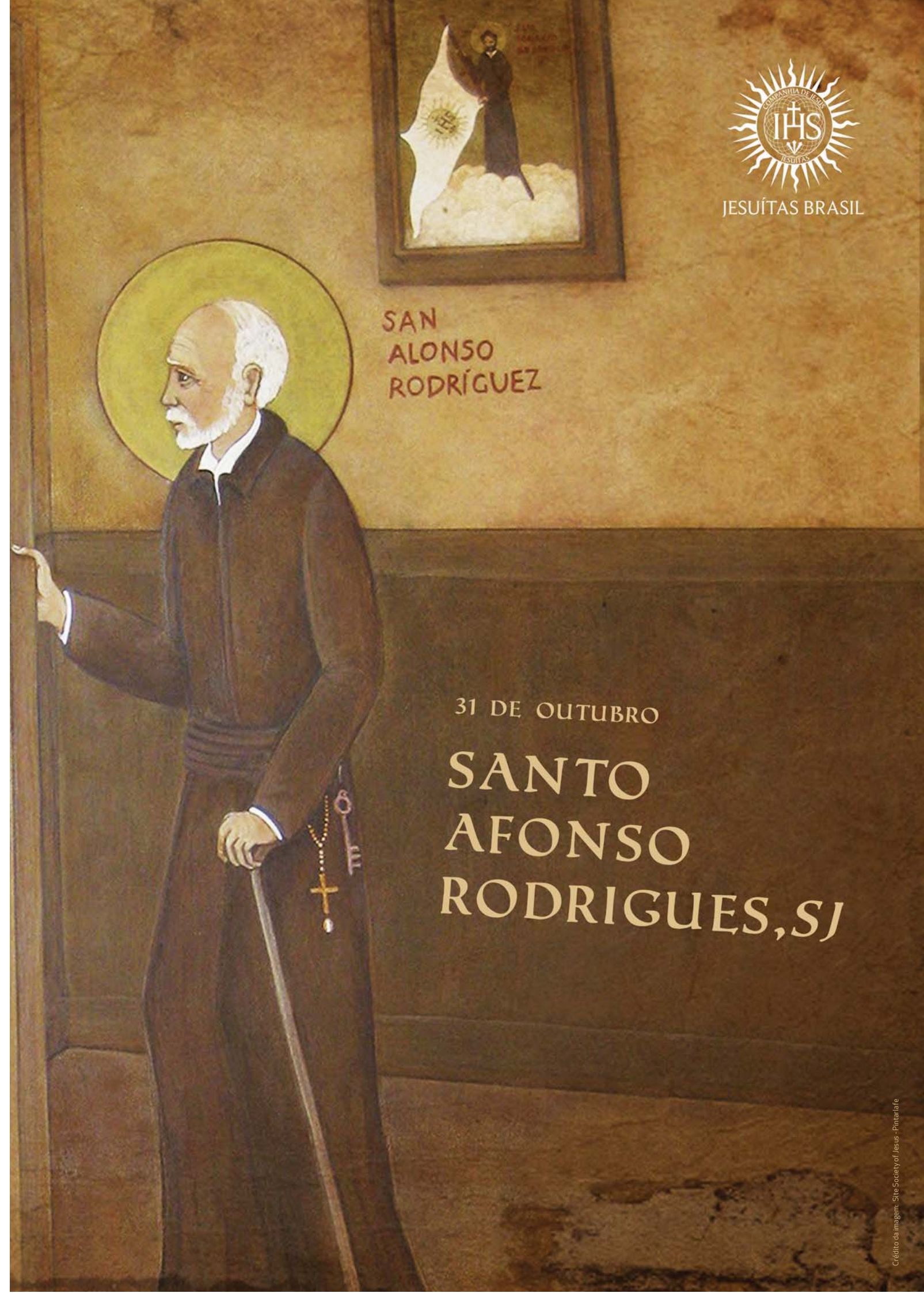
Em 1958, foi enviado para a missão japonesa em Promissão (SP), cerca de 450 km da capital paulista, onde exerceu o apostolado paroquial até o ano de 1963.

Em 1963, o jesuíta foi enviado para a cidade de Santa Rita do Sapucaí (MG), à ETE FMC (Escola Técnica de Eletrônica Francisco Moreira da Costa). Nessa obra, desenvolveu diversos

apostolados: foi professor, confessor, encarregado da manutenção do sistema elétrico da escola (até 2000), auxiliar do pároco, capelão do Hospital (até 1999) e admonitor e ministérios. Sua missão na ETE foi a mais longa, de 1963 até 2009, ou seja, 46 anos dedicados a essa escola. Ele ainda continuou na ETE, em Santa Rita, até o ano de 2013, como professor emérito, quando foi para a Comunidade de Saúde e Bem-Estar Irmão Luciano Brandão, em Belo Horizonte (MG).

Padre Motoyasu Furusawa era muito conhecido em Santa Rita do Sapucaí. O município lhe conferiu o título de Cidadão Honorário. Outra homenagem digna de sua dedicação à missão que lhe foi conferida foi a inauguração, em 23 de junho de 2018, da Usina Solar Padre Furusawa, junto à ETE. O irmão jesuíta Geraldo Luiz de Castro foi aluno do padre Furusawa e nos escreveu dizendo: “convivi com o padre Furusawa durante oito anos na residência dos jesuítas, em Santa Rita do Sapucaí (MG).

Admirei muito a coragem dele na configuração e instalação de transformadores de alta-tensão no campus da escola. Fui seu aluno nas aulas teóricas e práticas de eletricidade a respeito de transformadores e motores dos mais variados tipos. Padre Furusawa era muito simples no trato com os alunos e estes o respeitavam tendo em conta o grande conhecimento que possuía”■





## SUMÁRIO

EDIÇÃO 49 | ANO 5 | OUTUBRO 2018

6

## EDITORIAL

- Vocação do Jesuíta Irmão: vale a pena?  
Ir. Eudson Ramos, SJ

7

## CALENDÁRIO LITÚRGICO

8

ENTREVISTA +  
PEREGRINOS EM MISSÃO

- Companheirismo a serviço do Senhor  
Ir. José Patrocínio Nogueira, SJ

10

O MINISTÉRIO DE UNIDADE  
NA IGREJA + SANTA SÉ

- Canonização de Oscar Romero e Paulo VI
- Papa reza pelos missionários

12

## ESPECIAL

- Identidade do Irmão Jesuíta

18

## MUNDO + CÚRIA

- Preferências Apostólicas da Companhia de Jesus
- Educação em prol da paz
- Jesuíta relata seu trabalho no Camboja
- Nomeação

20

## AMÉRICA LATINA + CPAL

- Como Dom Oscar Romero chegou a ser São Romero da América
- Reunião da Rede de Enfrentamento ao Tráfico Humano
- Colaboração com o Projeto Vida
- Assembleia pré-sinodal Florência – Caquetá

22

## SERVIÇO DA FÉ

- Tempo do Advento: Preparação para o Natal

23

## PROMOÇÃO DA JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL

- Evento de Justiça Socioambiental e Políticas Públicas



Encontro dos Jesuítas Irmãos em Formação, da CPAL (Conferência dos Provinciais Jesuítas da América Latina e Caribe), realizado em Bogotá (Colômbia), em julho de 2016

NA PAZ DO SENHOR  
PE. JOSÉ DE SOUZA MENDES

Por Pe. Carlos Henrique Müller

Padre Mendes, como era conhecido, nasceu no Rio de Janeiro (RJ), em 25 de julho de 1925. Foi batizado em 25 de novembro do mesmo ano, na Paróquia Nossa Senhora das Dores, no Meyer, bairro carioca.

Sua vida na Companhia de Jesus começou em 1º de fevereiro de 1941, em Nova Friburgo (RJ). Depois dos votos do biênio, em 2 de fevereiro de 1943, iniciou o Juniorado, com estudo de humanidades, concluído em 1944. De 1945 a 1947, estudou filosofia e, concluídos esses estudos, fez o magistério, de 1948 a 1950, em Nova Friburgo.

Em 1951, inicia seus estudos teológicos na Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma (Itália). Concluída a etapa da Teologia, ele foi ordenado presbítero na cidade eterna, em 11 de julho de 1953. Ele continuou em Roma até o ano de 1957 e estudou Teologia Ascética na Gregoriana. Fez a Terceira Provação na cidade italiana de Firenze (1954-1955) e os últimos votos, em fevereiro de 1957, na Igreja de Gesù. Em 15 de agosto de 1970, fez a profissão solene, no Rio de Janeiro.

A vida apostólica do padre Mendes sempre foi muito intensa. Logo depois de terminar seus estudos em Roma, voltou ao Brasil e foi trabalhar na formação, mais precisamente como sócio do mestre de noviços em Itaiç (Indaiatuba/SP), onde ficou de 1959 até 1965. De 1960 a 1965, foi reitor do Noviciado.

Durante o período de 1966 até 1979, esteve no Rio de Janeiro: no Aloisianum, no Seminário Menor, onde foi diretor, até 1969. De 1967 a 1973, foi ainda sócio do Provincial. De 1974 a 1979, esteve na residência Padre Leonel Franca, na PUC-Rio (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), onde foi superior da residência e vice-reitor de Assuntos Comunitários da PUC.

Em Roma, padre Mendes também trabalhou no Colégio Pio Brasileiro como reitor, colaborando com a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), na formação e aperfeiçoamento do clero brasileiro, durante o período de 1980 a 1985.

morou de 2010 a 2015, sendo superior durante o período de 2010-2012. Em 2016, foi para Comunidade de Saúde e Bem-Estar Ir. Luciano Brandão, para cuidar da sua saúde e rezar pela Companhia. Nessa comunidade, ele faleceu no dia 24 de agosto de 2018. Que descanse em Paz!

Padre José Luis Fuentes Rodríguez dá seu testemunho sobre o companheiro:

*Pe. Mendes pode ser caracterizado como um nobre cavaleiro a serviço do Rei Eterno. Fino, educado, algo que só a família na infância e adolescência consegue imprimir. Nos anos em que convivi com ele (foi meu superior), nunca ouvi dele palavra de baixo calão... contava anedotas. E corrigia e ajudava outros a se corrigirem.*

## “ A VIDA APOSTÓLICA DO PADRE MENDES SEMPRE FOI MUITO INTENSA ”

Voltando de Roma, foi para Santa Rita do Sapucaí (MG), onde foi superior da residência Nossa Senhora da Paz, à qual está ligada a ETE FMC (Escola Técnica de Eletrônica Francisco Moreira da Costa), entre 1985 e 1988). De 1989 a 1996, foi superior da Residência Santo Inácio, no Rio de Janeiro, mas foi, também, diretor da ETE FMC (1994 a 1996). O mesmo se deu quando foi, de 1997 a 2002, superior da Residência São Luís, em São Paulo (SP), e, ao mesmo tempo, de 1997 a 1999, diretor da Escola Técnica de Eletrônica.

Entre 2002 e 2018, esteve em Belo Horizonte (MG), como superior da Residência Ir. Luciano Brandão (2002-2009) e superior da Residência do Colégio Loyola, onde

*Discreto, tinha um irmão que era general do Exército. Nos tempos da ditadura, houve casos de jesuítas acusados de subversão. Não ouvi falar que padre Mendes recorresse a seu irmão para interceder pelos acusados, mas é possível que o general tenha ajudado em alguns casos.*

*Um irmão, que o teve como mestre de noviços e várias vezes superior, lembra da piedade devocional do padre. Morava este no Rio de Janeiro e, periodicamente, tinha que visitar a Escola de Santa Rita do Sapucaí, da qual era diretor. Em viagens de carro sozinho, ia o tempo todo louvando a Deus com cânticos do repertório gregoriano em latim e outros cantos religiosos. Era afinado e de bom gosto. ■*





## NA PAZ DO SENHOR

### PE. SILVINO ARNHOLD

Por Pe. Inácio Spohr

Silvano Arnhold era natural de Bom Princípio (RS), filho de Rinaldo Arnhold e Cecília E. Steffen. Nasceu em 14 de setembro de 1917 e foi batizado dois dias depois. Na família, tinha um irmão sacerdote diocesano.

Em 28 de fevereiro de 1935, em Pareci Novo (RS), Silvano ingressou na Companhia de Jesus, aos 18 anos, e teve o padre Ludovico Zuber como mestre de noviços. No dia 7 de março de 1937, emitiu os primeiros votos.

Estudou Filosofia no Seminário Central de São Leopoldo, de 1939 a 1941. O tempo de magistério foi no Colégio Santo Inácio, na Estação São Salvador. Lecionou Português, Grego, Matemática, Geografia e História do Brasil.

A partir de 1946, estudou Teologia no Colégio Cristo Rei, até 1949. Sua ordenação foi em 7 de dezembro de 1948. A Terceira Provação foi vivenciada em 1951, em Pareci Novo, tendo como instrutor o padre Jorge Steiger e, em 15 de agosto de 1952, emitiu os votos de professo.

Atuou durante bom tempo em São Leopoldo. No Colégio Cristo Rei, como professor de Teologia e orientador espiritual dos teólogos, por diversos anos em diferentes períodos, desde 1954 até 1980. Trabalhou com retiros em São Leopoldo e foi auxiliar do diretor dos círculos operários, de Porto Alegre (RS), enquanto morava na Residência Conceição, da qual foi superior

até outubro de 1959. Naquela época, se ocupou, ainda, da formação espiritual dos irmãos jesuítas. Outro apostolado que desenvolvia com dinamismo foi o de visitador das religiosas na Arquidiocese de Porto Alegre, orientando diversos cursos sobre a renovação da vida religiosa. Por um tempo bastante significativo, colaborou com a Conferência dos Religiosos do Brasil - CRB/RS, com exercícios espirituais e formação da vida religiosa.

De 6 de outubro a 6 de dezembro de 1969, participou, em Roma (Itália), do curso internacional de Exercícios Espirituais à luz da Igreja atual, sob o patrocínio da Universidade Gregoriana.

“ PARA DESCANSAR, GOSTAVA DE ESTAR NA BEIRA DE UM RIO PARA PISCAR ”

De 1971 a 1973, colaborou com o Serviço Interconfessional de Aconselhamento (SICA), em Porto Alegre, colaboração estendida até 1981.

No Colégio Catarinense, onde ficou de 1981 a 1985, trabalhou em diversas atividades pastorais e acompanhou as Equipes de Nossa Senhora.

Boa parte da vida do padre Silvano foi dedicada ao apostolado junto ao Santuário do Sagrado Coração de Jesus, em São Leopoldo, atendendo aos romeiros e, sobretudo, atuando como confessor. Ele ainda trabalhou 14 anos no Santuário do Sagrado Coração de

Jesus, a partir de 2002. Junto a esse trabalho, fazia traduções e escrevia, especialmente temas ligados à Teologia.

De julho de 1986 até 1999, trabalhou, com breves interrupções, na Pastoral Familiar, direção espiritual do Seminário da Arquidiocese de Londrina. Em 1999, foi enviado para ser capelão na Casa de Retiros de Florianópolis (SC). De 1989 até 1999, exerceu atividades pastorais na Paróquia Nossa Senhora Rainha do Universo, em Londrina (PR), onde dirigiu o Apostolado da Oração da Arquidiocese.

Em março de 2000, padre Silvano foi morar no Colégio Anchieta, em Porto Alegre (RS), onde atuou na pastoral familiar e também foi conselheiro das Equipes de Nossa Senhora e confessor na Igreja da Ressurreição. Para descansar, gostava de estar na beira de um rio para pescar. Outra ocupação predileta sempre foi a leitura de livros teológicos, espirituais e bíblicos.

No final de agosto de 2016, padre Silvano foi transferido para o Instituto São José, Casa de Saúde, para tratar melhor da saúde. Faleceu piedosamente no Senhor, dia 16 de agosto de 2018, às 9h da manhã. As últimas palavras que foi possível entender ao ser sacramentado pelo padre Benno Petry: “Vida eterna!”

Padre Silvano deixou este mundo faltando um mês para completar 101 anos de idade, sendo o padre mais idoso da antiga Província do Brasil Meridional. Que Deus o tenha na sua glória e o recompense por todas as boas obras praticadas! ■



## 24 EDUCAÇÃO



- Rede Jesuíta de Educação promove 1ª ONU Intercolegial
- Unicap celebra 75 anos e comemora nota máxima no MEC

## 26 JUVENTUDE E VOCAÇÕES

- MAGIS Brasil lança livros voltados ao trabalho com jovens

## 27 CUIDADO DA AMAZÔNIA

- 20 Anos da Equipe Itinerante

## 28 NA PAZ DO SENHOR

- Pe. Silvano Arnhold
- Pe. José de Souza Mendes
- Pe. Motoyasu Furusawa

## 31 JUBILEUS / AGENDA

## EXPEDIENTE

**EM COMPANHIA** é uma publicação mensal dos Jesuítas do Brasil, produzida pelo Escritório de Comunicação BRA.

**COMUNICAÇÃO BRA**  
noticias@jesuitasbrasil.com  
www.jesuitasbrasil.com

**DIRETOR EDITORIAL**  
Pe. Anselmo Dias, SJ

**EDITORA E JORNALISTA RESPONSÁVEL**  
Sílvia Lenzi (MTB: 16.021)

**REDAÇÃO**  
Juliana Dias  
Maria Eugênia Leonardo da Silva (estagiária)  
Sílvia Lenzi

**DIAGRAMAÇÃO E EDIÇÃO DE IMAGENS**  
Handerson Silva

**PRODUÇÃO AUDIOVISUAL**  
Érica Silva  
Ir. Lucemberg de Oliveira Lima, SJ  
Luíza Costa  
Maria Eugênia Leonardo da Silva (estagiária)

**COLABORADORES DA 49ª EDIÇÃO**  
Ana Klein, Ana Lúcia Teixeira Farias, Bruno Victor, Pe. Carlos Henrique Müller, SJ, Pe. Francisco de Assis Secchim Ribeiro 'Kiko', SJ, Pe. Inácio Spohr, SJ, Pe. Jonas Caprini, SJ, Juliana Mendes Lages Najan, Pe. Luís Renato Carvalho de Oliveira, SJ, Matheus Kiesling, Pe. Valério Sartor e Ana Ziccardi (revisão). Um agradecimento especial a todos que colaboraram com a matéria especial desta edição.

WhatsApp  
Jesuítas Brasil

+55 11 99763-0093

ADICIONE NOSSO NÚMERO E RECEBA AS NOTÍCIAS  
DA COMPANHIA DE JESUS NO BRASIL





Ir. Eudson Ramos, SJ  
Sócio Provincial

## VOCAÇÃO DO JESUÍTA IRMÃO: VALE A PENA?

dos demais, doando a vida sem reservas por acreditar no projeto do Reino seguindo Jesus Cristo? Então, a vocação do Irmão encontra seu sentido...

Vivemos num período da história humana que valoriza, exageradamente, o que fazemos — e não o que somos! — e como somos reconhecidos diante das pessoas e situações. Ocupar lugares de destaque, vislumbrar posições sociais e exercer influência nas pessoas — se você ainda não sabe quem são os maiores *digital influencers* das mídias, precisa atualizar seus conhecimentos! — são palavras da vez. Vale a pena ocupar posições, mas não transformar pessoas por seu testemunho e coerência de vida? Então, a vocação do Irmão encontra seu sentido...

“A RICA E DIVERSA HISTÓRIA DOS IRMÃOS AO LONGO DOS SÉCULOS CONFIRMA UM CHAMADO DIVINO [...]”

A rica e diversa história dos Irmãos ao longo dos séculos confirma um chamado divino que atraiu homens porteiros, artesãos, cozinheiros, mártires, escritores, sacristãos, professores, catequistas, pintores, santos e beatos, reconhecidos e anônimos — a lista destes é

muito maior! —, para atestar que o mais importante nem sempre é o que fazemos, mas como o fazemos. Vale a pena ouvir e acolher pessoas, agir e acompanhar processos? Então, a vocação do Irmão encontra seu sentido...

Com relativa constância, escuto jesuítas padres e estudantes, leigos/as que trabalham conosco na missão ou tiveram, em algum período de suas vidas, contato com jesuítas Irmãos, dizerem em voz uníssona que guardam na mente e no coração — essa é a parte mais representativa — o nome de um Irmão de quem lembram com carinho e gratidão pela simplicidade, dedicação e atuação nos trabalhos que realizavam, nas conversas e “conselhos” que davam, na presença “escondida”, mas sempre prestimosa, que ofereciam... A lista dos nomes mencionados é grande! Vale a pena ajudar a quem precisa, dedicar a vida a uma causa que não “paga o valor de mercado”? Então, a vocação do Irmão encontra seu sentido...

Bem, diante desses sinais concretos e de pessoas que doaram suas vidas — e temos outros que o fazem nos dias atuais —, confirmo e reafirmo a beleza, a singeleza e a necessidade da vocação do jesuíta Irmão como dom para eles próprios que a vivem e para todos nós que também colhemos os frutos dessa convivência. A vocação é presente de Deus! Não se atribui a méritos pessoais, mas se responde, generosamente, ao chamado. Sim, é muito bom ser Jesuíta Irmão! Vale muito a pena!

Boa leitura!

No calendário litúrgico próprio da Companhia de Jesus, celebramos, no último dia do mês de outubro, a memória de Santo Afonso Rodrigues, padroeiro dos jesuítas Irmãos. Essa comemoração já é tradição histórica na Companhia, quer pela vida e virtudes do santo, quer pelo reconhecimento e valorização da vocação específica dos religiosos. Mas será, se ainda nos dias de hoje, quando estamos inseridos numa Igreja e sociedade que apresentam tantas e variadas formas de voluntariado, seguimento e serviço ao Reino, modelos de vida consagrada, que vale a pena ser Jesuíta Irmão?

Pois bem, já concluo esse editorial com minha opinião dizendo que SIM, vale muito a pena! Evidentemente, vou explicitar — e defender — essa minha afirmação para que, ao final da leitura, possamos todos/as sentir a confirmação de que somos colaboradores/as de um projeto bem maior do que os nossos próprios projetos pessoais. Vejamos, então, a definição dessa vocação: “*é um homem que acolheu o chamado do Pai para ser ‘companheiro de Jesus’*” (Congregação Geral - CG 34, d. 7, n.2). Vale a pena deixar-se guiar por Deus, estando a serviço

## 20 ANOS DA EQUIPE ITINERANTE

Há 20 anos, a Equipe Itinerante começava a trabalhar na área que compreende a Pan-Amazônia, em uma atitude de escuta, acolhida e aprendizado junto aos povos da região. Para celebrar a data, foi realizado o XVII Encontro Interinstitucional, entre os dias 27 e 31 de agosto, em Manaus (AM). Com o tema *Há de nascer de novo!* (João 3,7) e o lema *Porque algo novo está nascendo: a rede itinerante da REPAM*, o evento reuniu instituições que já formam o grupo, além de outros atores sociais interessados na proposta. Entre as atividades, foram promovidas trilha na mata com paradas para reflexão, discussões em grupos, missa e apresentações temáticas e financeiras.

Formada por religiosos e leigos que atuam na região, a Equipe Itinerante tem como proposta ir ao encontro dos mais vulneráveis, ser “igreja em saída” com posturas descolonizadoras e pro-

mover o Bem Viver. O objetivo é anunciar com a vida, à luz do Evangelho, a opção pelos mais pobres.

A ideia que inspirou o padre jesuíta Fernando López para o encontro foi a imagem do logotipo da Equipe Itinerante: o arco e a flecha. Ele explicou que o arco é a comunidade e a flecha é a missão.

“A EQUIPE ITINERANTE TEM COMO PROPOSTA IR AO ENCONTRO DOS MAIS VULNERÁVEIS

A metáfora diz respeito, principalmente, ao hábito dos índios Yanomami de, após a caça, guardarem o arco nos igarapés para deixá-lo úmido, flexível e distensionado. “Isso é, para

nós, a comunidade! Quando voltamos de nossas viagens, é um momento de nos cuidarmos, relaxarmos e, além disso, sistematizar a experiência. Quando os Yanomami voltam a caçar, pegam o arco do igarapé, voltam a meter o cabo para tensionar e a carregar a flecha para poder disparar de modo certo. Isso, para nós, é a missão”, contou o jesuíta.

Segundo Pe. Fernando, o encontro foi organizado em três objetivos práticos: a criação de um texto com as instituições que continuam sendo válidas no novo contexto; a elaboração de um documento que oriente a missão e sirva tanto para a Equipe Itinerante quanto para as instituições que queiram fazer parte nesta nova etapa; e, por último, fazer do Encontro Interinstitucional também uma oportunidade de Encontro Sinodal, apontando como a itinerância pode contribuir para uma Igreja com rosto amazônico.■





# MAGIS BRASIL LANÇA LIVROS VOLTADOS AO TRABALHO COM JOVENS



O Programa MAGIS Brasil lançou dois livros voltados para atuação junto às juventudes. Desenvolvidos por jesuítas e colaboradores, as obras *Exercícios Espirituais para Jovens: Guia Inspirador* e *Reflexões e Subsídios para o Trabalho com Jovens* têm como finalidade auxiliar pessoas, grupos, instituições, movimentos e atividades ligadas às diversas juventudes contemporâneas.

Direcionado para acompanhantes e facilitadores da experiência dos Exercícios Espirituais, o livro *Exercícios Espirituais para Jovens: Guia Inspirador* propõe algumas orientações, sugestões e metodologias que podem facilitar a elaboração da dinâmica dos Exercícios Espirituais para Jovens (EEJ) em cinco etapas, levando em consideração as pessoas, os tempos, os lugares e as circunstâncias diferentes. Trata-se de orientações, cuja principal preocupação é conjugar a adaptação dos Exercícios Espirituais de Inácio de Loyola para um público jovem.

O livro *Reflexões e Subsídios para o Trabalho com Jovens* busca contribuir para a consolidação e a compreensão das

especificidades das juventudes atuais. Também visa reafirmar a importância de reflexões e propostas que considerem as singularidades dos jovens e de responder às necessidades, características e anseios reais desse público. Nele, encontra-se uma coletânea de artigos com reflexões sobre diferentes temas considerados

relevantes para a atuação com jovens e a compreensão de sua condição, assim como um conjunto de subsídios para o trabalho com grupos juvenis.

As duas obras foram lançadas em parceria com a Edições Loyola, editora e gráfica jesuíta, e podem ser adquiridas pelo site [www.loyola.com.br](http://www.loyola.com.br)

## REUNIÃO DA COORDENAÇÃO NACIONAL

Entre os dias 21 a 24 de setembro, aconteceu a Reunião da Coordenação Ampliada Nacional do Programa MAGIS Brasil, em São Paulo (SP), no Centro MAGIS Anchietaum. O encontro proporcionou aos participantes um olhar sobre a atuação junto às juventudes, ajustes no Instrumento de Trabalho, reflexões e análises sobre a realidade dos cinco eixos do Programa e o planejamento de ações e novidades para 2019.

Participaram da reunião colaboradores de diversos Centros, Casas e Espaços MAGIS de todo o País. O padre João Renato Eidt, provincial dos Jesu-

ítas do Brasil – BRA, também marcou presença no encontro. Ele animou o Programa a continuar refletindo a face de Cristo para todos os jovens e reforçou a importância desse encontro e avaliação, incentivando a reflexão sobre o reconhecimento dos frutos colhidos até o momento e a percepção diante os limites e desafios.

Aproveitando a oportunidade, nos dias 24 e 25 de setembro, aconteceu a reunião da Comunicação Nacional do MAGIS Brasil, com os colaboradores que auxiliam diretamente essa área do Programa. ■

## CALENDÁRIO LITÚRGICO PRÓPRIO DA COMPANHIA DE JESUS

## OUTUBRO

DIA 3



São Francisco de Borja

DIA 12



Nossa Senhora de Aparecida

DIA 13



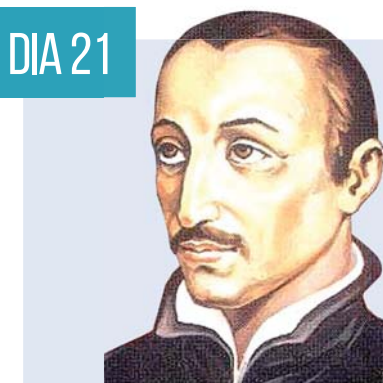
Beato João Beyzym

DIA 19



São João de Brébeuf  
Santo Isaac Jogues e  
Companheiros Mártires

DIA 21



Beato Diogo Luís de San Vítores



São Pedro Calungsod

DIA 22



Nossa Senhora da Graça  
Padroeira do Noviciado da Província  
dos Jesuítas do Brasil (BRA)

DIA 30



Beato Domingo Collins

DIA 31



Santo Afonso Rodrigues





Ir. José Patrocínio Nogueira, SJ

## COMPANHEIRISMO A SERVIÇO DO SENHOR

No início de 2019, Irmão José Patrocínio Nogueira celebrará 70 anos de Companhia de Jesus. O jesuíta, que completará 86 anos em 18 de novembro, pertence a uma geração de Irmãos Coadjuutores, tão preciosos ao desenvolvimento dos Apostolados da Ordem religiosa. E foi, inspirado pela missão de outros Irmãos, que ele, aos 17 anos, já tinha certeza da vocação a ser seguida: 'vou ser religioso, vou ser Irmão'. Sua alegria e seu companheirismo sempre deixaram boas lembranças por onde trabalhou e passou. Outra característica de sua personalidade, a facilidade de relacionamento, permitiu ao Ir. Nogueira transitar entre jovens estudantes com a mesma facilidade com que se reunia com professores e formadores. Leia a entrevista que ele concedeu ao informativo **Em Companhia** e conheça um pouco mais da história desse jesuíta.

### ► Conte-nos um pouco sobre sua história de vida.

Nasci em uma família católica praticante, no dia 18 de novembro de 1932, em Guarapari, no Espírito Santo. Éramos em 10 irmãos, quatro homens e seis mulheres. Sou o mais novo de todos e, em breve, farei 86 anos.

### ► Como o senhor conheceu a Companhia de Jesus?

Nós morávamos a uns 33 quilômetros de Guarapari. Lá, havia uma capela, onde um padre, que atendia o interior, celebrava missa uma a duas vezes por mês. Esse padre era jesuíta. Eu era co-

roinha dessa igreja e, assim, acabei conhecendo-o melhor, fazia companhia para ele, pegava o cavalo dele no pasto...

### ► Como foi a sua decisão pela vida religiosa?

Eu tinha 11 anos quando esse padre da capela me perguntou: 'Você quer ser jesuíta? Quer ser padre?'. Respondi que queria, mas iria conversar com meus pais primeiro. Ele adiantou que meus pais, certamente, ficariam contentes. Aliás, meu padrinho de Batismo era um bispo.

Ainda com 11 anos, eu fui para uma espécie de seminário. Mas, por ser muito novo, acabei voltando para

## UNICAP CELEBRA 75 ANOS E COMEMORA NOTA MÁXIMA NO MEC



Representantes dos estudantes, docentes, funcionários e gestores celebraram a conquista

Em 2018, a Unicap (Universidade Católica de Pernambuco) celebra **75 anos de existência** e não faltam motivos para comemorar.

### SAIBA MAIS

A Unicap acaba de lançar um vídeo comemorativo pelos seus 75 anos de existência. Acesse pelo link <https://bit.ly/2RCgn5Z> ou no QR-Code ao abaixo:



No dia 25 de setembro, a instituição jesuíta conquistou a nota máxima da avaliação geral institucional feita pelo MEC (Ministério da Educação).

Em uma escala de 1 a 5, a Unicap alcançou 5. Para o MEC, esse conceito representa a consolidação da instituição como universidade de excelência acadêmica. A conquista está sendo bastante comemorada por gestores, professores, alunos, funcionários e deixou ainda mais animada a programação de aniversário da Unicap, que aconteceu em 27 de setembro.

O dia de comemoração teve início com um café da manhã para professores e funcionários, às 8h. No mesmo horário, o IHU Unicap (Instituto Humanitas) promoveu uma caminhada especial com o grupo Amigos no Caminho, que seguiu

até o Alto da Sé, em Olinda (PE). À noite, no Teatro Luiz Mendonça, em Boa Viagem (Recife/PE), o MPB Unicap fez um show especial. A apresentação reviveu os principais acontecimentos da história da instituição e as canções que marcaram esse período na música popular brasileira.

### CONCEITO 5

Entre os dias 17 e 21 de setembro, avaliadores do Ministério da Educação estiveram na Unicap. Na ocasião, eles visitaram salas de aula, laboratórios, biblioteca, espaços culturais, clínicas, núcleo de prática jurídica, museu de arqueologia, além de terem conversado com professores e alunos. Diversos itens foram avaliados nas áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão. O resultado da avaliação foi divulgado na última semana de setembro.

### INSTITUTO DE POLÍTICA É INAUGURADO

Ainda em setembro, a Unicap inaugurou seu Instituto de Política, que será chamado de Politeia. Em 3 de setembro, a solenidade de abertura da instituição reuniu professores, alunos, candidatos a cargos eletivos

e autoridades acadêmicas da universidade jesuíta.

O reitor da Unicap, padre Pedro Rubens Ferreira de Oliveira, ressaltou que o Politeia marca uma nova aposta da instituição. Segundo ele, uma das missões da universidade "é elevar o tema da política ao nível universitário no ensino, pesqui-

sa e extensão". Durante seu pronunciamento, o jesuíta informou que o instituto é uma concretização de uma agenda de atividades, que prevê debates, cursos de extensão, consolidação da especialização em Ciência Política e criação do bacharelado na área, que será lançado no Vestibular 2019. ■



# REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO PROMOVE 1ª ONU INTERCOLEGIAL

A Rede Jesuíta de Educação promoveu a 1ª edição da ONU Intercolegial da RJE, entre os dias 11 e 14 de setembro. Realizada no Colégio Santo Inácio, no Rio de Janeiro (RJ), a simulação reuniu cerca de 160 alunos do Ensino Médio, de 13 colégios jesuítas, e foi um exercício de cidadania, associado ao desenvolvimento de habilidades requeridas no estudo, no trabalho e na vida pessoal.

A solenidade de abertura do evento contou com a participação do irmão Raimundo Barros, presidente da Rede Jesuíta de Educação; do padre Ponciano Petri, diretor-geral do Colégio Santo Inácio; de Ana Loureiro, diretora acadêmica do Colégio Santo Inácio; e dos ex-alunos Ana Flávia Peterlini, que desempenhou o papel de secretária-geral, e Leonardo Carneiro, que assumiu a função de subsecretário da ONU Intercolegial.

Na ocasião, irmão Raimundo falou sobre a importância da participação dos jovens no evento. “O mundo precisa de vocês de uma forma muito

especial, pois precisa de gente capaz de cuidar de si, dos outros e da casa comum. Precisa de homens e mulheres que se preocupem com o bem comum e com as possibilidades da globalização da solidariedade. Mas é preciso muita atenção para não cair na superficialidade das análises e para não reforçar barreiras sociais, religiosas, culturais, econômicas, raciais e tantas outras que, infelizmente, estão nas sociedades atuais. Além do cuidado com as barreiras, precisamos ficar atentos com as polarizações, elas são muito perigosas e apresentam a nossa incapacidade de diálogo”, afirmou.

Além das discussões sobre temas atuais, como a perseguição do povo

Rohingya, em Mianmar, a crise na Venezuela, a guerra da Síria e o terrorismo e controle de fronteiras, também esteve em análise, pelos estudantes, a Guerra dos Seis Dias (1967). Toda a cobertura jornalística do evento foi veiculada em um jornal impresso diário, desenvolvido pelos alunos do Comitê de Imprensa.

Participaram do encontro alunos dos colégios: Anchieta (RS), Diocesano (PI), Santo Afonso Rodriguez (PI), Loyola (MG), Jesuítas (MG), Catarinense (SC), Medianeira (PR), Escola Técnica de Eletrônica Francisco Moreira da Costa (MG), Anchieta (RJ), Antônio Vieira (BA), São Luís (SP), São Francisco Xavier (SP) e Santo Inácio (RJ).■

“O MUNDO PRECISA DE VOCÊS DE UMA FORMA MUITO ESPECIAL, POIS PRECISA DE GENTE CAPAZ DE CUIDAR DE SI, DOS OUTROS E DA CASA COMUM”

Ir. Raimundo Barros



Cerca de 160 alunos do Ensino Médio participaram do evento no Rio

a casa dos meus pais, onde fiquei por quatro anos. Aos 15 anos, eu regressei a esse local e, dois anos depois, entrei na Companhia de Jesus, em 1949. Estava com 17 anos de idade.

“A ESSÊNCIA DA VOCAÇÃO DE IRMÃO É O COMPANHEIRISMO DENTRO DA VIDA RELIGIOSA”

► **Por que o senhor decidiu ser jesuíta? E como se deu a escolha pela vocação de Irmão?**

Foi interessante porque, naquela época, eu conhecia mais os salesianos, pois havia muitos no estado do Espírito Santo. Inclusive, o meu padrinho bispo pertencia aos salesianos. Depois da minha escolha, ele até brincou comigo: ‘o senhor me enganou, hein’. Respondi: ‘não, não enganar’ (risos). E ele completou: ‘para servir a Deus, está bom, é tudo padre’. Mas, na verdade, eu tinha mais proximidade com o jesuíta que celebrava missa na capela perto de onde fui criado.

Em relação à escolha pela vocação de Irmão, quando fui para o seminário, era para ser Padre. Mas, bem antes disso, eu já havia tomado minha decisão. Nos quatro anos em que fiquei em casa, decidi: ‘vou ser religioso, vou ser Irmão’. Dois Irmãos que conheci, que me ajudaram muito e os quais eu admirava pela forma de agir, foram importantes para inspirar a minha decisão vocacional.

Além disso, o que me motivou para a vocação de Irmão foi perceber minha habilidade para coisas externas e de administração. Era visível que minha vocação era mais essa do que o sacerdócio. E nunca me arrependi dessa escolha!

► **Nesses quase 70 anos como Irmão jesuíta, quais as experiências mais marcantes que o senhor viveu?**

O período mais marcante, para mim, foi o que passei na Casa de Formação, em Belo Horizonte (MG), onde vivi por 17 anos. Além da alegria dos jovens, que são a maioria no Teologado, tem também a convivência com muitos estrangeiros. Lá, havia estudantes da Costa Rica, do Uruguai, do Paraguai, da Bolívia...

Mas, como Irmão jesuíta, eu trabalhei em várias funções, desde a área administrativa até fazendo pão e dirigindo trator e caminhão. Quando a Faculdade Anchieta foi transferida para a Rodovia Anhanguera, outro Irmão e eu fizemos 17 viagens de Nova Friburgo (RJ) até lá, cada um de nós dirigindo um caminhão. Trouxemos cadeiras, mesas, tudo já montado. Naquele tempo, os móveis não desmontavam.

► **Como surgiu a vocação de Irmão na Companhia de Jesus? E como ela se difere da vocação de Padre?**

A vocação de Irmão surgiu com Santo Inácio de Loyola, que viu a necessidade de ter religiosos para desempenhar certas funções, as quais os Padres, em razão dos estudos, não

conseguiam ajudar. Nessa época, éramos chamados de Irmãos Coadjuutores, palavra que significa ‘aquele que ajuda o outro’. A essência da vocação de Irmão é o companheirismo dentro da vida religiosa.

Antigamente, os Irmãos não faziam Teologia e Filosofia. Mas, atualmente, podem escolher se querem fazer ou não. Já, na vocação de Padre, é necessário cursar Teologia e Filosofia. Além dessa diferença, nós, Irmãos, não celebramos missa, por exemplo.

► **Como o senhor lembrou, a vocação de Irmão passou por transformações. Qual a importância dessas mudanças?**

Temos que ver que o mundo mudou, as famílias mudaram, não é? Então, nós, religiosos, não podíamos ficar sem mudanças. Foi uma grande transformação. Antigamente, o Irmão dedicava-se mais a trabalhos manuais, porém alguns, já naquele tempo, trabalhavam em funções como contabilista e secretário, entre outras. Hoje, por exemplo, temos Irmãos que desempenham missões junto aos jovens e refugiados. A própria vida nos mostra o que é necessário ser feito e não podemos ficar marcando passo.■



# CANONIZAÇÃO DE OSCAR ROMERO E PAULO VI



Foto: Filippo Monteberti/AGF

Cerca de 70 mil fiéis assistem a cerimônia de canonização de Dom Oscar Romero e Papa Paulo VI

Em missa solene na Praça de São Pedro (Vaticano), em 14 de outubro, o Papa Francisco proclamou sete novos santos, na presença de 70 mil fiéis. Entre os canonizados, estão Dom Oscar Arnulfo Romero e Papa Paulo VI, importantes personalidades da Igreja Católica no século XX. Na cerimônia, para homenageá-los, o Pontífice usou como vestes litúrgicas o cíngulo que Romero usava na cintura no dia de seu assassinato e a casula de Paulo VI.

Durante a homilia, Francisco lembrou que todos somos chamados a viver a santidade e que os novos santos, “em diferentes contextos, traduziram, na vida, a Palavra de hoje: sem tibieza, nem cálculos, com o ardor de arriscar e deixar tudo. Que o Senhor nos ajude a imitar os seus exemplos”.

Arcebispo de San Salvador (El Salvador), Dom Oscar Romero foi um forte

“ EM DIFERENTES CONTEXTOS, TRADUZIRAM NA VIDA A PALAVRA DE HOJE: SEM TIBIEZA, NEM CÁLCULOS, COM O ARDOR DE ARRISCAR E DEIXAR TUDO [...]”

## Papa Francisco

crítico das injustiças sociais e da violência praticada pela ditadura militar em seu país, motivo pelo qual foi assassinado por um esquadrão da morte de direita enquanto celebrava uma missa, em 1980. O religioso é lembrado pelo seu comprometimento com os pobres e os direitos humanos, pela paz e justiça, sendo reverenciado em toda a América Latina como mártir da libertação.

O Papa Paulo VI, cujo pontificado foi de 1963 a 1978, teve papel importante ao

presidir as sessões finais do Concílio Vaticano II, que modernizou a Igreja e a impulsionou a abrir-se ao diálogo inter-religioso, principalmente com o Judaísmo.

Além de Dom Oscar Romero e de Paulo VI, Francisco canonizou também Francisco Spinelli, Vicente Romano, Maria Catarina Kasper, Nazária Inácia e Núncio Sulprizio.■

Fontes: Vatican News | O São Paulo | Canção Nova | G1 | O Globo

# EVENTO DE JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL E POLÍTICAS PÚBLICAS

Um evento voltado à troca de experiências e que buscou promover o fortalecimento do trabalho em rede, assim foi o Seminário de Justiça Socioambiental e Políticas Públicas, realizado no dia 18 de setembro, no campus Unisinos São Leopoldo (RS). Promovido pela rede de Promoção da Justiça Socioambiental de Porto Alegre e São Leopoldo, o encontro foi organizado por uma comissão composta de integrantes do Observatório Nacional de Justiça Socioambiental Luciano Mendes de Almeida (OLMA), do Centro de Cidadania e Ação Social (CCIAS) e do Núcleo de Fé e Alegria do Brasil, em Porto Alegre (RS).

O coordenador do OLMA, Luiz Felipe Lacerda, explicou que o seminário teve dois principais objetivos. “O primeiro foi aprofundar, cada vez mais, o conhecimento entre as obras, indo ao encontro de um movimento que a Província dos Jesuítas do Brasil – BRA vem provocando em todo o País, no sentido do trabalho em rede. O segundo objetivo foi conhecer melhor o conceito de Justiça Socioambiental e como ele se correlaciona com as políticas públicas que nós trabalhamos nas bases, seja na área de assistência social ou de educação popular”, detalhou.

O reitor da Unisinos, padre Marcelo Aquino, salientou a importância do trabalho da ação social para a superação das adversidades, usando como mote a crise política e econômica atual do País. “A primeira palavra que quero dizer a vocês é a gente não desalentar com o Brasil. Precisamos canalizar o que temos de bom para a construção de uma casa comum melhor”, disse o jesuíta.



“ O DNA JESUÍTA É ORGANIZADO EM TORNO DO SERVIÇO DA SUPERAÇÃO DAS DESIGUALDADES, DE VER DEUS EM TUDO E DO PROTAGONISMO DOS SUJEITOS”

## Pe. José Ivo Follmann

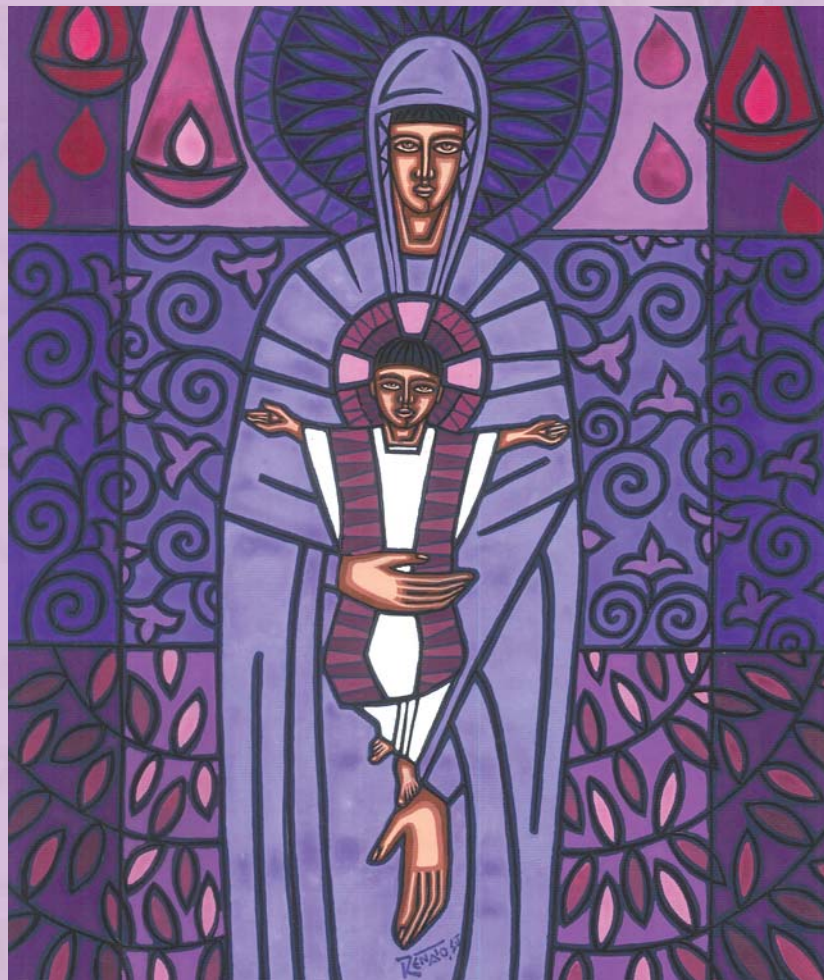
Os participantes foram convidados a integrar uma atividade batizada de metodologia carrossel, na qual circulavam por diversas salas para exposição do trabalho de cada centro e obra social presentes no seminário.

No encontro, o secretário para a Justiça Socioambiental da Província BRA, padre José Ivo Follmann, apresentou os elementos que fazem parte do conceito de

Justiça Socioambiental e como ele se insere no dia a dia dos centros e obras sociais. “O DNA jesuíta é organizado em torno do serviço da superação das desigualdades, de ver Deus em tudo e do protagonismo dos sujeitos. Estamos inseridos em uma sociedade extremamente desigual e, diante disso, consideramos o conceito de Justiça Socioambiental o mais correto para retratar esse trabalho de busca pela superação dessas desigualdades”, frisou o jesuíta.■



## TEMPO DO ADVENTO: PREPARAÇÃO PARA O NATAL



O caminho de oração pode ser vivenciado no dia a dia, por um determinado tempo, baseando-se em exercícios de oração que são sugeridos e elaborados no material apresentado. Nesse contexto, para fazer o Retiro do Advento, é importante estar atento aos seguintes elementos básicos: **a)** dedicar 30 minutos à *oração pessoal* diária; **b)** *rever* essa oração durante alguns minutos; **c)** no final do dia, fazer a *Oração de Atenção Amorosa*, como uma retrospectiva do dia que passou. Dedicar cerca de 10 minutos para esse momento.

### ACOMPANHAMENTO

Além das orientações citadas acima, padre Luís Renato ressalta que seria desejável um acompanhamento mais direto. Para isso, o jesuíta aponta duas possibilidades:

**1** As pessoas que desejam fazer o Retiro do Advento podem formar grupos por proximidade geográfica ou afetiva. “O objetivo é reunir-se, semanalmente, de preferência, para a partilha das experiências”, explica padre Luís Renato.

**2** Se possível, seria importante que o grupo fosse acompanhado. “A ideia é que um orientador(a) mais experiente na vida de oração – de preferência nos Exercícios Espirituais de Santo Inácio, auxiliado por outros acompanhantes idôneos, que se disponham a prestar esse serviço pastoral – acompanhasse essas pessoas”, conclui o jesuíta.

### SAIBA MAIS

Faça o download dos materiais do Retiro do Advento 2018, no Portal Jesuítas Brasil, pelo link <https://bit.ly/2DtbGrX> ■

Todos os anos, o padre Luís Renato Carvalho de Oliveira prepara e disponibiliza um material para ajudar as pessoas a vivenciem o Tempo do Advento. Ele explica que esse período abre o ano litúrgico e nos prepara para as festividades do Natal. Em 2018, o primeiro domingo do Advento será em 2 de dezembro.

O jesuíta afirma que o período do Advento é caracterizado pela simplicidade de elementos externos que tornam a celebração litúrgica mais sóbria e, ao mesmo tempo, estimula a profundidade da espiritualidade, que brota das orações e dos textos bíblicos. “Neste caminho espiritual, estamos propondo

essa experiência diária de oração, no encontro íntimo com o Senhor da vida, a partir dos textos bíblicos de cada dia ao longo deste período”, ressalta padre Luís Renato.

Citando o Documento de Aparecida, o jesuíta explica também a importância do material do Retiro do Advento no aprofundamento da experiência de oração. “A oração pessoal e comunitária é o lugar onde o discípulo, alimentado pela Palavra e pela Eucaristia, cultiva uma relação de profunda amizade com Jesus Cristo e procura assumir a vontade do Pai. A oração diária é um sinal do primado da graça no caminho do discípulo missionário (DA)”, diz.

## PAPA REZA PELOS MISSIONÁRIOS

O Dia Mundial das Missões, 21 de outubro, foi celebrado com o tema *Juntamente com os jovens, levemos o Evangelho a todos*. Ao citar a data, ao final do Angelus, na Praça São Pedro (Vaticano), o Papa Francisco recordou que o sacerdote jesuíta Tiburzio Arnáiz Muñoz, fundador das Missionárias das Doutrinas Rurais, havia sido proclamado Beato no dia anterior, em Málaga (Espanha). “Demos graças ao Senhor pelo testemunho deste zeloso ministro da Reconciliação e incansável anunciador do Evangelho, principalmente entre os humildes e os esquecidos. Que o seu exemplo nos leve a ser agentes de misericórdia e missionários corajosos em todos os lugares e sua intercessão sustente o nosso caminho”, disse o Pontífice.

Ao falar ainda sobre o Dia Mundial das Missões, Francisco ressaltou “juntamente com os jovens” é o caminho. “E é a realidade que, graças a Deus, estamos provando nestes dias do Sínodo do Bispos dedicado a eles: ouvindo-os e fazendo com que participem conhecemos muitos testemunhos de jovens que encontraram em Jesus o sentido e a alegria da vida. E muitos deles o encontraram graças a outros jovens, que já participavam da companhia de irmãos e irmãs que é a Igreja”, afirmou o Papa, pedindo: “Rezemos para que não falte nas novas gerações o anúncio da fé e o chamado para colaborar à missão da Igreja”.

“Eu penso em tantos cristãos, homens e mulheres, leigos, consagrados, sacerdotes, bispos, que deram suas vidas e a dão, agora, longe de suas pátrias, anunciando o Evangelho: a eles,

“REZEMOS PARA QUE NÃO FALTE NAS NOVAS GERAÇÕES O ANÚNCIO DA FÉ E O CHAMADO PARA COLABORAR À MISSÃO DA IGREJA”

### Papa Francisco

o nosso amor, a nossa gratidão e a nossa oração. Rezemos juntos por eles a Ave Maria”, disse Papa Francisco, ao final do Angelus, convidando os fiéis à oração. ■

Fonte: Vatican News



Foto: Vatican News





# IDENTIDADE DO IRMÃO

## REUNIÃO DA REDE DE ENFRENTAMENTO AO TRÁFICO HUMANO

O padre Valério Sartor participou de mais um encontro da Rede de Enfrentamento ao Tráfico Humano. O evento aconteceu na comunidade Nazareth (Vicariato de Leticia, na Colômbia), entre os dias 28 e 29 de setembro e contou com a participação de 30 voluntários dos três países fronteiriços (Brasil-Peru-Colômbia).

Por ser uma comunidade dos povos Tikuna, foram desenvolvidas atividades de prevenção ao tráfico de pessoas e de valorização à vida com as crianças e os jovens da comunidade. Um dos momentos do encontro foi dedicado aos membros da Rede com a presença



de indígenas, para dialogar e escutar, a partir do entender dos povos, a problemática do tráfico de pessoas. “Foi um momento muito bonito de escuta, de aprendizagem e de poder pensar

juntos em estratégias de consciência e prevenção para que as crianças, adolescentes e jovens não continuem sendo vítimas do tráfico humano”, afirma padre Valério.■

## COLABORAÇÃO COM O PROJETO VIDA

Entre os dias 10 e 12 de setembro, o padre Valério Sartor esteve no município de São Paulo de Olivença (Diocese de Alto Solimões), no Amazonas, colaborando com o Projeto Vida, das Irmãs Cordimarianas. A iniciativa, que está iniciando sua segunda etapa de três anos, é apoiada pela MISEREOR, instituição da conferência

episcopal alemã, que financia projetos em todo o mundo.

Nessa segunda etapa, além de seguir acompanhando as comunidades dos indígenas Kokamas, o projeto vai atender às comunidades dos indígenas Tikunas, Kambebas e Kaixanas do município. O padre Valério presta assessoria na execução e colabora, juntamente com as ir-

mãs e os promotores, na apresentação do projeto para várias comunidades dos povos Tikuna, que se fizeram presentes na comunidade de Ütapü. “Houve uma boa aceitação da proposta de trabalhar com o roçado sem queima no sistema agroflorestal em forma de “ajuri” (mutirão) e da soberania alimentar, que são os eixos centrais do projeto”, explica o jesuíta.■

## ASSEMBLEIA PRÉ-SINODAL FLORÊNCIA – CAQUETÁ

A primeira Assembleia pré-sinodal da Colômbia aconteceu em Florência, entre os dias 5 e 7 de setembro. O padre Alfredo Ferro participou do encontro e colaborou com a equipe da coordenação na dinâmica e no desenvolvimento de todo o encontro eclesial. Participaram do evento 180 pessoas dos

Departamentos de Caquetá e Putumayo, que abarca quatro jurisdições eclesiais (Florença, San Vicente del Caguán, Mocoa-Si-bundoy e Puerto Leguizamo).

A Assembleia abordou questões relacionadas à preparação do Sínodo Amazônico, que será realizado em outubro de 2019, em Roma (Itália), e faz

parte do processo de preparação e contribuição dessas regiões para o Sínodo. “Foi uma experiência eclesial-espiritual com riquíssimas reflexões sobre os desafios de uma Igreja com rosto amazônico”, explica padre Alfredo.

Quatro bispos das igrejas locais também participaram do encontro, que contou com importante participação dos indígenas, afros e camponeses, que deram um toque especial ao encontro fraterno em meio à diversidade étnica, cultural e regional.■

Fonte: Carta Mensal Pan-Amazônia (nº 53/Setembro 2018)

Acesse [www.jesuitasbrasil.com/cartapanamazonia](http://www.jesuitasbrasil.com/cartapanamazonia) e leia a íntegra desta e de outras edições.



## COMO DOM OSCAR ROMERO CHEGOU A SER SÃO ROMERO DA AMÉRICA



Pe. Rafael Moreno, SJ

Delegado para a Missão da CPAL

Em 22 de agosto, passei por San Salvador (El Salvador) e um amigo me pediu para comentar sobre um artigo que ele estava escrevendo sobre as diversas interpretações a respeito da conversão de **Dom Oscar Arnulfo Romero**. Ele me provocou a fazer a minha própria reflexão sobre isso. Ao ouvi-la, meu amigo insistiu que eu a divulgasse por ocasião da canonização do arcebispo, em 14 de outubro. Essa é a razão pela qual compartilho minha opinião sobre o caminho percorrido por Dom Oscar até chegar a ser São Romero da América. Para isso, baseio-me no contato pessoal que tive com Dom Romero, por ter sido um de seus colaboradores próximos, quando foi arcebispo de San Salvador. Apoio-me também em alguns escritos de pessoas que o conheceram bem.

### O ESTADO DA QUESTÃO

Todas as pessoas que têm escrito ou foram próximas de Dom Romero concordam que houve uma grande mudança nos últimos anos de sua vida, que, entre outras coisas, foi o que motivou a sua canonização. As discrepâncias surgem quando se deseja caracterizar a mudança, localizar o momento em que ela se deu e tentar definir o que a causou. Em lugar de opinar diretamente sobre quem

tem a razão ou por que existem essas discrepâncias, vou tratar de responder às seguintes perguntas que, oxalá, contribuam para descrever parte do caminho que Dom Romero trilhou, buscando realizar a vontade de Deus.

Como Dom Romero explicou a sua própria transformação?

Três citações me parecem importantes para responder a essa pergunta.

1. A que a menciona no contexto da conversão da Igreja salvadorenha:

Em uma carta particular de 28 de outubro de 1977, diz o seguinte: “Certamente, durante muitos anos na Igreja, temos sido responsáveis por muitas pessoas verem a Igreja como aliada dos poderosos em termos econômicos e políticos, contribuindo assim para formar esta sociedade de injustiça em que vivemos. Deus nos está falando através dos acontecimentos, das pessoas. Ele nos falou através do padre Rutilio, do padre Alfonso Navarro, dos camponeses etc. Ele nos fala através da paz, da esperança que sentimos mesmo no meio de tanta tribulação”.

“Pessoalmente, quero ser um instrumento fiel e dócil à ação do Espírito Santo nestes tempos. Empresto ao Senhor a minha voz para ser a voz daqueles que não a têm. Chegou a hora em que cada um dos cristãos temos que responder ao chamado do Senhor”.

2. A que se refere diretamente a ela:

Comentou ao Cardeal Baggio em junho de 1978: “o que aconteceu na minha vida sacerdotal, tenho tratado de explicar como uma evolução do desejo que sempre tive de ser fiel ao que Deus me pede. E se antes dei a impressão de ser mais ‘prudente’ e ‘espiritual’, era porque acreditava sinceramente que, dessa forma, respondia ao Evangelho, porque as circunstâncias do meu ministério não

tinham se mostrado exigir tanta fortaleza pastoral que, em consciência, creio que me era pedida nas circunstâncias em que assumi o arcebispado”.

3. A que fala do impacto que lhe causou o assassinato do padre Rutilio Grande:

Em abril de 1977, deu o seguinte testemunho ao padre César Jerez, quando, abertamente, lhe perguntou por que ele havia mudado: “A gente tem raízes...Nasci numa família muito pobre. Passei fome, sei o que é trabalhar desde criança... Quando fui para o seminário e me meti nos estudos e me mandaram terminá-los aqui em Roma (Itália), passei anos e anos preso entre livros e fui me esquecendo das minhas origens. Fui fazendo outro mundo. Depois voltei a El Salvador e me deram a responsabilidade de secretário do Bispo de São Miguel. 23 anos como pároco lá, também mergulhado entre papéis... Até que me mandaram a Santiago Maria e lá voltei a topar com a miséria... Você sabe, padre, que carvão que virou brasa, nenhum sopro o acende. E não foi pouco o que nos aconteceu quando chegamos ao arcebispado, o que aconteceu com o padre Grande. Você sabe o quanto eu o apreciava. Quando olhei para Rutilio morto, pensei: se o mataram por fazer o que fazia, cabe-me trilhar o mesmo caminho... Mudei, sim, mas é que vim de volta.■

O texto na íntegra está disponível no link <https://bit.ly/2AoaSHx> ou no QR Code abaixo:



Ir. Epifanio, em sala de aula

Foto: Setor de Comunicação e Eventos do Colégio São Francisco Xavier

Aos 10 anos, o menino Afonso conheceu os jesuítas e ficou muito impressionado com a vida e a dedicação dos religiosos. Natural de Segóvia (Espanha), era filho de comerciantes e, com a perda prematura do pai, precisou dedicar-se ao comércio para ajudar a mãe. Com o passar do tempo, casou-se e constituiu família. A morte da mulher e dos filhos faria renascer em seu interior o desejo de consagração que tinha chamado sua atenção na infância. Assim, aos 38 anos, Afonso ingressou como Irmão na Companhia de Jesus, transformando a dor da perda em vontade de servir ao Reino de Deus.

A história contada acima é de Santo Afonso Rodrigues, que viveu no século XVI. Como Irmão, foi enviado para Palma de Maiorca (Espanha), onde exerceu a função de porteiro do Colégio de Monte-Sião. Hoje, após mais de 400 anos de sua morte, ele ainda é reconhecido pela dedicação, humildade e fé com que realizou sua missão, não à toa é considerado Patrono dos Irmãos Jesuítas.

A simplicidade, a doação ao próximo e a escuta atenta ao chamado de Deus, presentes na vida de Santo Afonso, são marcas próprias da vocação de Irmão, que, pelos votos, consagra sua vida a serviço do Reino.

### DOAÇÃO AO SENHOR

Filho de pequenos produtores rurais de Santa Catarina, Irmão Oscar Roque Schneider ingressou na Companhia de Jesus em 1960, aos 21 anos. Hoje, aos 79, ainda lembra o que mais o encantou na vocação de Irmão Jesuíta: “Desde pequeno, eu admirava aquelas pessoas que, com seu esforço e disposição, ajudavam a formar os futuros sacerdotes. E doavam, no meu entender, a sua vida para que houvesse pessoas com o objetivo de evangelizar”.

Ir. Oscar ressalta que a dedicação dos religiosos que conheceu ao longo de sua vida sempre foi motivo de inspiração. “O Irmão sabe ser uma presença genuinamente jesuíta e, inserido nas atividades da Companhia, é ativo, companheiro e amigo. Considero um acréscimo precioso, sob vários aspectos, a presença do Irmão na Companhia de Jesus. Eles têm a harmonia e o bem-estar da comunidade na mão, pois muitas coisas dependem do seu empenho e exemplo”, afirma o jesuíta, que supervisiona as granjas, a apicultura e a fruticultura da Comunidade Cristo Rei, em São Leopoldo (RS).

Nascido em Maceió (AL), Irmão Marcos Epifânio Barbosa Lima conta que o discernimento em oração foi um dos fatores principais que o ajudaram a escolher sua vocação. O outro fator, como ele destaca, foi a alegria em amar e servir, de modo singelo e profundo, que percebia no testemunho de outros Jesuítas Irmãos. “Decanos que viveram sua consagração antes, durante e depois do Concílio Vaticano II e souberam continuar dando o ‘sim’ mesmo com tantas

# JESUÍTA





Ir. Oscar, no jardim da Comunidade Cristo Rei

e tão fortes mudanças sociopolíticas e eclesiais ocorridas nas últimas seis décadas”, diz o jesuíta, atualmente diretor do Colégio São Francisco Xavier, em São Paulo (SP), que integra a Rede Jesuíta de Educação (RJE).

Ir. Epifânio explica que a importância da presença e vocação dos Irmãos foi verificada já nos primeiros anos da fundação da Companhia de Jesus e por seu próprio fundador, pela necessidade de tornar mais leve, coeso, funcional e servicial o grupo humano de consagrados que se juntavam cada vez mais sob o carisma iniciano. Ele lembra que, ao pedir licença

papal para fundar uma Ordem religiosa, Inácio de Loyola mencionava apenas a presença de consagrados sacerdotes, ou seja, uma Ordem Presbiteral. “No pedido de confirmação da Ordem recém-fundada ao Papa Paulo III, Santo Inácio já colocava na redação da Fórmula do Instituto a presença de Jesuítas que não estavam destinados ao sacerdócio ministerial, os **Coadjuutores Temporais**, como eram chamados os Jesuítas Irmãos”, afirma.

O Irmão Francisco Rodrigues de Sousa Júnior, natural de Fortaleza (CE), lembra que, desde o seu processo de discernimento vocacional, via-se inclinado a uma experiência de vida consagrada. Mas, ao descobrir que na Companhia de Jesus havia também a presença de religiosos Irmãos, sentiu-se encorajado a dar mais um passo em sua caminhada. “Em 2012, conheci o Irmão Ubiratan Costa (Ir. Bira), que, neste período, havia recebido a missão de acompanhar os trabalhos de juventude em Fortaleza. Junto a este companheiro, pude ir compreendendo um pouco mais sobre as especificidades da vocação de Irmão na Companhia de Jesus, no que fui aprendendo nas pequenas leituras como as questões dos serviços que assumimos na Ordem religiosa, mas também naquilo que está para além do específico, como a vivência essencial da Vida Religiosa Consagrada na Igreja”, descreve o jesuíta, hoje, cursando Teologia, na FAJE

(Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia), em Belo Horizonte (MG).

Ir. Júnior, como é conhecido, ressalta que a 34ª Congregação Geral (CG 34) da Companhia de Jesus descreve muito bem o que é ser um Jesuíta Irmão, tanto na importância da sua vocação quanto da sua missão. “É uma vocação que encarna a Vida Religiosa Consagrada (VRC) em sua essência e pode ilustrá-la com particular clareza: a sua principal contribuição é a doação da sua própria vida ao Senhor através do serviço gratuito”, explica ele, lembrando: “É com ‘o serviço da fé do qual a promoção da justiça constitui uma exigência absoluta’ (cf. CG 34 Dec. 7, n. 2), que somos chamados a integrar e a colaborar com a missão. Mas, ressalva-se que, na base de tudo, comungamos do fato de que ‘todos somos irmãos’ (Mt 23,8), e, também, da mesma vocação a de sermos Companheiros no Senhor, Jesuítas”.

**Irmãos Coadjuutores** – Era a compreensão da época para distinguir a vocação leiga religiosa do Irmão em relação ao sacerdócio.



BEATO FRANCISCO GÁRATE

Nascido em uma região próxima ao Santuário de Loyola (Espanha), em 1580, Francisco Gárate deixou sua casa para trabalhar em um colégio da Companhia de Jesus, aos 14 anos. Nesse período, percebeu sua vocação e ingressou na Ordem religiosa. Como Irmão, foi enfermeiro e sacristão, além de porteiro da Universidade de Deusto, em Bilbao (Espanha). Nessa missão, distinguiu-se pelo aconselhamento aos alunos e, principalmente, pela ajuda aos pobres que batiam à porta, acolhendo-os sempre com alegria, paciência e atenção. Um exemplo de delicadeza e abnegação.



Ir. Júnior, à frente do grupo

## EDUCAÇÃO EM PROL DA PAZ

Educadores de centros jesuítas de 11 países africanos comprometeram-se em garantir que os jovens tenham educação de qualidade sobre a paz e os valores necessários em todo o continente. Formada por 15 diretores, uma delegação de escolas jesuítas assinou o compromisso ao final do encontro de três dias na Escola da Paz, no Memorial do Genocídio, em Kigali (capital de Ruanda). Uma oficina, realizada pela ONG Aegis Trust, possibilitou que os educadores discutissem sobre a inclusão do pensamento crítico, empatia e valores positivos em seu ensino. ■



## JESUÍTA RELATA SEU TRABALHO NO CAMBOJA

O padre irlandês Ashley Evans está há mais de 30 anos no Camboja, onde atua junto ao Serviço Jesuíta aos Refugiados (JRS). Em entrevista a Pat Coyle, da Comunicação Jesuíta Irlandesa, ele relatou como foram os primeiros anos desse trabalho de ajuda na recuperação de soldados inválidos, vítimas do regime do Khmer Vermelho no Camboja, res-

ponsável pela morte de cerca de 2 milhões de pessoas. Atualmente, a assistência é oferecida em um centro de orientação profissional para pessoas com todos os tipos de deficiência, incluindo acidentados. Quer conhecer mais sobre a história do Pe. Ashley? Acesse o link da entrevista em inglês: <https://bit.ly/2QM7h1G> ■



Fonte: Boletim da Cúria Geral dos Jesuítas (Edições 14 e 15, setembro).

## NOMEAÇÃO

O Superior Geral da Companhia de Jesus, Pe. Arturo Sosa, nomeou:

O Pe. Jesus Miguel Zaglul Criado (ANT) como Conselheiro Geral e Assistente Regional da América Latina Setentrional, em substituição ao Pe. Gabriel Ignacio Rodríguez Tamayo (COL), que estava na função desde janeiro de 2009. Pe. Zaglul foi Provincial da Província das Antilhas de 2001 a 2008, e, atualmente, estava como Diretor Nacional da Fé e Alegria na República Dominicana. ■



# PREFERÊNCIAS APOSTÓLICAS DA COMPANHIA DE JESUS



Entre os dias 3 e 7 de setembro, o **Conselho Geral Ampliado** da Companhia de Jesus esteve reunido, em Roma (Itália), com o objetivo de estabelecer as bases para o discernimento das Preferências Apostólicas, que serão anunciadas em janeiro de 2019. Na abertura do encontro, o Superior Geral, padre Arturo Sosa, enfatizou que esse processo, do qual toda a Ordem religiosa participa, pode levar a uma reanimação do seu Corpo Apostólico, além de mostrar um modo especial de viver a nossa relação com o Papa.

“A primeira [questão] é a importância que as Preferências Apostólicas Universais podem ter na reanimação do Corpo Apostólico da Companhia e na orientação de seu planejamento apostólico nos próximos anos.

O Conselho Geral Ampliado, ou *Consiglio Allargato*, é formado pelos Presidentes de Conferências, pelos Secretariados do Setor e pelo Tesoureiro Geral da Companhia de Jesus.

Daí, portanto, deriva uma grande responsabilidade para obtermos uma formulação das Preferências Apostólicas que ajude tanto quanto possível nessa direção”, ressaltou o Superior Geral.

Ele destacou ainda que o processo de discernimento em comum busca aprofundar a disponibilidade da Ordem religiosa para colaborar na missão da Igreja, da maneira que o Papa considerar melhor. “Por isso, irei ao Santo Padre não só para confirmação e bênçãos, mas também para receber dele as ênfases da missão da Companhia de Jesus nos próximos anos por meio das Preferências Apostólicas recebidas da sua mão”, disse Pe. Arturo Sosa, acrescentando que Francisco está feliz com o fato de o processo ser concebido como uma tensão entre o futuro e o presente.

Segundo o jesuíta, o Papa também insiste na necessidade de levar-se em conta a vulnerabilidade de tantas pessoas. Embora a palavra “reconciliação” tenha sido desvalorizada em alguns círculos, precisamos explicá-la e usá-la bem. “Ela está no centro

da mensagem do Evangelho desde o início da vida da Igreja”, lembrou o Superior Geral, completando: “O que eu vou comunicar a toda a Companhia será a missão que teremos recebido do Santo Padre junto com um plano para a sua assimilação”.

O padre Arturo Sosa lembrou que a 36ª Congregação Geral da Companhia de Jesus insistiu em uma verdadeira proximidade com os pobres. “Embora a pobreza não seja um ideal, pelo contrário, é fruto da injustiça estrutural (pecado), é um dos maiores sinais da humanidade, é também uma forma de redenção, se conseguirmos nos tornar pobres como Jesus se fez”, explicou o jesuíta. “Proponho convidar o Corpo Apostólico da Companhia para um exame e discernimento da nossa vida religiosa e apostólica em pobreza, da qual surjam não apenas orientações para fazer a revisão proposta, mas também maneiras efetivas de nos aproximarmos da vida dos pobres e adquirir esse olhar tão específico dos discípulos de Jesus”, finalizou o Superior Geral. ■



**SÃO DIOGO KISAI**

Diogo Kisai foi um dos primeiros mártires do Japão. Nascido em uma família budista, em 1533, estudou no Mosteiro de Bonzos e casou-se com uma cristã convertida. O filho do casal, João, ingressou no seminário da Companhia de Jesus. Tempos depois, Diogo também solicitou seu ingresso na Ordem dos jesuítas. Como Irmão, foi catequista e porteiro em Osaka (Japão). Em 1596, foi preso e crucificado junto com Paulo Miki (estudante, às vésperas da Ordenação) e João de Goto (catequista candidato à Companhia de Jesus). Podia ter se salvado invocando ser catequista, mas preferiu declarar-se religioso da Companhia de Jesus.

Na opinião do Irmão Fernando Benedito Vieira, assessor da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) para Música Litúrgica, em Brasília (DF), o mais importante na Companhia de Jesus e na vida religiosa, como a vocação de Irmão, é estar a serviço seja dos serviços humildes, seja em outros serviços que, hoje, a realidade da Ordem religiosa convida os jesuítas. Ele conta que, atualmente, os jovens aceitos na Companhia já vão traçando um itinerário diferente ao assumirem a vocação de Irmão. “São jovens que vêm com estudo mais formulado, com profissões mais rebuscadas. É claro que a Companhia vai usar de tudo isso para o seu serviço. Entretanto, devemos destacar que o mais importante não é prestar serviços humildes ou ser diretor de um colégio, o mais importante é estar a serviço do Reino”, indica o jesuíta.

Há dois anos como assessor da CNBB, Ir. Vieira conta que, entre suas funções, colabora para que dioceses, arquidioceses e paróquias reflitam e estudem sobre os critérios da música litúrgica, viajando por todo Brasil. “A música na liturgia, ou seja, a música na missão, não é um enfeite, um adorno. Documentos da Igreja, desde o Vaticano II até aqui no Brasil, citam a questão da ministerialidade da música na liturgia. É esse o meu trabalho”, ele conta.

## ATUALIZAÇÃO DA VOCAÇÃO DO IRMÃO

Em 1546, o Papa Paulo III autorizou que a Companhia de Jesus recebesse Coadjuutores Espirituais e Temporais, para que ajudassem na missão que os jesuítas desenvolviam. Ao longo da história, em geral, os Irmãos permaneciam com os mesmos estudos com que entravam na Ordem religiosa. “Mesmo com todo o apreço que se tinha a essa forma específica de consagração como Jesuítas Irmãos, antigamente, tendia a ser vista como uma vocação menor e, até mesmo, de segunda categoria. Hoje, há uma forte refutação a essa concepção por parte dos Superiores e co-consagrados na Ordem, com a proeminência do envio de Jesuítas Irmãos para missões que implicam grandes responsabilidades, extrema assertividade e alto profissionalismo e coerência”, explica Ir. Epifânio.



**SÃO NICOLAU OWEN**

Inglês, Nicolau Owen nasceu em 1550. Filho de carpinteiro, herdou as habilidades do pai e as utilizou para construir esconderijos que salvaram centenas de católicos perseguidos. Ingressou na Companhia de Jesus como Irmão e, junto com outros jesuítas, foi preso, acusado de alta traição por manter a sua fé. Cruelmente torturado, morreu em 22 de março de 1606.

Entretanto o jesuíta ressalta que, nas últimas décadas, a vocação e a identidade dos Jesuítas Irmãos continuou intacta. E, segundo Ir. Epifânio, não poderia ser de outro modo, sob o risco de se perder a essência que o torna um Irmão. “Já a missão confiada aos Jesuítas Irmãos, sim, ganhou novas luzes e horizontes em resposta aos tempos atuais, sem, contudo, perder suas fontes originais”, ele destaca.

Hoje, os Irmãos são enviados a formações acadêmicas nos mais diversos níveis e nas mais diversas áreas do conhecimento. “Isso faz com que, em vista da missão cotidiana, já não haja fronteiras ou barreiras institucionais internas que coloquem freios às possibilidades de formações específicas ofertadas aos Jesuítas Irmãos que se mostrem capazes, livres e interessados em servir na missão melhor preparados por meio de estudos especiais”, conta Ir. Epifânio.

Ir. Oscar lembra que, após o Concílio Vaticano II, muitos aspectos da Igreja e das Ordens religiosas começaram a ser vistos como inadequados para o mundo em transformação como o de hoje. O jesuíta conta que os Irmãos perceberam que a sua formação deveria ser revista para permitir a participação mais eficaz nas atividades e na vida da Companhia de Jesus. “Aos poucos, os próprios Irmãos foram se reunindo para discutir como seria o futuro deles na Ordem religiosa. A dúvida sobre a melhor formação nos vários níveis que exige a Companhia de Jesus já está superada. O desafio que se lança ao jovem que hoje pretende seguir a >





**BEATO DOMINGO COLLINS**

Conhecido também como Dominic Collins, Domingo nasceu na Irlanda, em 1566, mas precisou deixar sua terra natal por não ter chance de trabalho como católico. Na França, alistou-se no exército católico, para lutar contra os calvinistas. Em 1598, decidiu ingressar na Companhia de Jesus, tornando-se Irmão. Foi enviado para a Irlanda, onde foi feito prisioneiro em batalha. Mesmo sendo torturado, não renunciou a sua crença. Antes de ser enforcado, declarou que morria pela fé católica.

vocação de Irmão é grande, uma vez que requer formação humana, religiosa e técnica a toda prova”, enfatiza o jesuíta.

Admitido na Companhia de Jesus em 2014, Ir. Júnior, 28 anos, está fazendo seus estudos teológicos na FAJE. Sobre essa fase, ele conta que tem sido uma experiência rica e significativa. “A cada semestre, eu percebo que os estudos vão me ajudando a aprofundar a minha experiência de fé, fortalecendo um desejo de maior entrega à missão, principalmente, na relação com leigos e leigas, de modo especial com os jovens, com quem realizo minha pastoral”, ressalta o jesuíta, que também colabora com os trabalhos de juventude na Paróquia Santíssima Trindade, em Santa Luzia (MG).

O jesuíta conta que a dedicação aos estudos teológicos é um novo processo

no Plano Formativo dos Jesuítas Irmãos, fruto de algumas discussões que vinham acontecendo há tempo, com o objetivo de ajudá-los na missão. Segundo ele, o atual plano consolidou-se no Encontro dos Jesuítas Irmãos em Formação, em 2016, em Brasília (DF). “A ideia é que os novos Irmãos façam a formação comum a todos os jesuítas (Noviciado e Juniorado). Após o Juniorado, seguem as etapas que seriam mais ‘específicas’ à sua formação. Pede-se que os Irmãos façam, no mínimo, dois anos de estudos teológicos, seguidos dos estudos profissionais, magistério, estudos especiais e Terceira Provação (cf. plano de formação dos jesuítas do Brasil)”, conta Ir. Júnior.

“É uma alegria para nós, Irmãos, perceber que a Companhia de Jesus vai abrin-



**Ir. Fernando Vieira,**  
assessor da CNBB para Música Litúrgica

do horizontes próprios da sua origem”, garante Ir. Vieira, lembrando da participação dos Irmãos como eleitores da 36ª Congregação Geral, realizada em Roma (Itália), em 2016, e que elegeu o Padre Arturo Sosa como Superior Geral da Ordem religiosa. “Isso nos faz dizer que muitas coisas estão por vir”, ele enfatiza.

Assim, diante de todos os novos e promissores desafios que se abrem aos Jesuítas Irmãos dentro da Companhia de Jesus, Ir. Júnior deixa uma mensagem aos jovens que pensam em seguir essa vocação: “Ser Irmão é estar com o coração voltado para a pessoa de Jesus Cristo e para sua missão. É deixar ser conduzido pelo seu Amor e Graça, assim como nos aponta Santo Inácio em sua oração: *Dai-me somente o vosso amor, vossa graça, isto me basta*”.

**70 ANOS DE DEDICAÇÃO...**

Nesta edição, a editoria **Peregrinos em Missão** traz uma entrevista especial com o Ir. José Patrocínio Nogueira, jesuíta que dedicou toda sua vida ao serviço do Reino. Confira na página 8!



**... E 60 ANOS**

Confira ainda, em nosso canal no Youtube, o testemunho de Ir. Laudelino Costa, outra história de entrega gratuita a Deus. <https://bit.ly/2q7JoLy>



**ANDREA POZZO**

Nascido em 1642, o italiano Andrea Pozzo, considerado um dos mais extraordinários artistas do barroco europeu, expressou-se por meio da pintura, da arquitetura e da cenografia sagrada. Entrou para a Companhia de Jesus em 1665, tornando-se Irmão e foi responsável por inúmeras pinturas de igrejas, com destaque para a obra *Glorificação de Santo Inácio*, na Igreja de Santo Inácio, em Roma (Itália).

**MUDANÇAS HISTÓRICAS**

- 1546** A Companhia de Jesus foi aprovada pelo Papa Paulo III, em 1540. Seis anos após essa aprovação, o Pontífice autoriza a Ordem religiosa a receber Coadjuutores Espirituais e Temporais (ou seja, Irmãos), por meio da Breve *Exponi Nobis*.
- 1957** O então Superior Geral da Companhia de Jesus, Pe. Jean-Baptiste Janssens, afirma na 30ª Congregação Geral (CG 30): “doravante, dependerá exclusivamente da prudência dos superiores determinar quem, dentre os Irmãos, convém que aprenda algo a mais do que sabiam ao entrar na Companhia, bem como a matéria e o modo de tais estudos”.
- 1962 1965** Convocado em 25 de dezembro de 1961, o Concílio Vaticano II foi inaugurado pelo Papa João XXIII em 11 de outubro de 1962 e terminou em 8 de dezembro de 1965, já sob o papado de Paulo VI. Esse Concílio foi responsável por mudanças significativas na atuação da Igreja, como: não ficar alheia às mudanças sociais, políticas e econômicas no mundo; reconhecer o papel do leigo na sociedade e na Igreja; e abrir-se ao diálogo com outras igrejas cristãs e diferentes religiões.
- 1965** A 31ª Congregação Geral (CG31) rompe, radicalmente, com o modelo de vocação do Irmão dentro da Companhia de Jesus e seus efeitos serão sentidos nos anos seguintes.
- 1970** O Congresso Mundial dos Irmãos é realizado.
- 1976** Acontece o Colóquio do Padre Arrupe com os Irmãos em Roma (Itália).
- 1995** Várias mudanças marcam a 34ª Congregação Geral (CG 34). A começar pela participação inédita de sete Irmão na CG e a definição de que eles poderão ser eleitos como delegados provinciais para as próximas congregações. Também é apresentado novo decreto, que trata da identidade, missão, comunhão e formação do Irmão, e a denominação “Coadjuutor Temporal” é abolida.
- 2007** Pe. Peter Hans Kolvenbach, então Superior Geral da Companhia de Jesus, convoca um grupo de Irmãos para tratar do Decreto 7 da CG 34, na perspectiva de revisão e formulação de postulados em vista da CG 35.
- 2008** Apesar da definição da CG 34, nenhuma Província elege Irmão como delegado provincial. O fato leva Pe. Kolvenbach a convidar cinco Irmãos para participarem da 35ª Congregação Geral (CG 35). O Decreto 5 é apresentado e determina (n. 4, c.2): “A importância de a Companhia inteira estar representada na Congregação Geral, sobretudo, na congregação *ad electionem*. Neste contexto, deve ser respeitada a presença de um número adequado de Irmãos como eleitores”.
- 2016** Na CG 36, pela primeira vez na história da Companhia de Jesus, Irmãos participam como eleitores de uma Congregação Geral. ■

Fontes: Congregações Gerais da Companhia de Jesus | Revista Jesuítas Brasil (nº 271- Jul/Ago/Set 2011) | site do Mosteiro de Itaici | Anchieta num



**Ir. Nogueira (à dir.), com Pe. Chang Jon Yu, em Aparecida (SP)**